



Restaurando a Expressão da Unidade da Igreja

Volume I

"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br



A CEIA DO SENHOR **PARTE 5**

O primeiro texto foi transcrito do livro: "A ceia do Senhor"
De autoria de Ronald Harris
Publicado no Canadá pela: Everyday Publications Inc
O segundo e terceiro textos foram obtidos na internet nos endereços:
<http://www.jabesmar.hpg.ig.com.br>
<http://www.estudosdabiblia.net>

1ª Edição
Curitiba - Agosto 2005

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:
EDITORA RESTAURAÇÃO
CAIXA POSTAL 1945
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL
editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br

QUE TIPO DE PÃO DEVERÁ SER USADO NA CEIA DO SENHOR?

Algumas igrejas insistem em usar pão sem fermento na Ceia do Senhor, enquanto outras usam pão fermentado comum. Qual prática é a correta, de acordo com as Escrituras?

Somente pão sem fermento deverá ser usado na Ceia do Senhor, por duas razões: 1- Este é o que Jesus usou, e 2- Este é o símbolo apropriado para o sacrifício perfeito de Jesus. Consideremos a evidência bíblica apoiando estas duas razões.

1- Pão sem fermento é o que Jesus usou. Os relatos nos Evangelhos (Mt 26:17-30; Mc 14:12-26; Lc 22:7-23) tornam claro que Jesus comeu a Ceia do Senhor com os apóstolos durante os Dias dos Pães Asmos (sem fermento). Durante esta festa, que se originou quando os israelitas estavam preparando para sair de sua servidão no Egito, o consumo de fermento era terminantemente proibido (Ex 12:15). Não há dúvida de que o pão que Jesus usou na primeira Ceia do Senhor não era fermentado. Isto, por si só, é razão suficiente para se usar somente pão sem fermento na Ceia do Senhor, pois os verdadeiros discípulos de Cristo sempre procuram seguir seu exemplo e instrução (1 Co 11:1; Cl 3:17).

2- O pão sem fermento é o símbolo apropriado para o sacrifício perfeito de Jesus. No Velho Testamento, o fermento simbolizava a impureza que não poderia ser oferecida a Deus. Além da proibição do fermento durante os Dias dos Pães Asmos, a Lei de Moisés proibiu o uso de fermento em qualquer sacrifício ao Senhor (Lv 2:11). O fermento é usado, no Novo Testamento, para representar a falsa doutrina (Mt 16:5-12) e a corrupção moral (1 Co 5:1-8). Deus não aceita tal impureza nos sacrifícios oferecidos a ele. Para ser um sacrifício aceitável, Jesus teve que ser sem fermento (1 Co 5:7), isto é, sem pecado (1 Pe 2:21-25).

O sacrifício sem fermento de Jesus nos ajuda a apreciar a importância da pureza em nossas vidas. O fermento da imoralidade tem que ser retirado de uma igreja local pela expulsão dos pecadores impenitentes (1 Co 5:1-13). Para participar da comunhão com Cristo e para ser um sacrifício aceitável por ele, temos que evitar o fermento da idolatria e do mundanismo (1 Co 10:14-16; Rm 12:1-2).

Dennis Allan

PREFÁCIO DO EDITOR

“Não há limite para fazer livros”, esta é a sabedoria da Palavra de Deus em Eclesiastes 12:12. De fato nos dias de hoje ficamos espantados com a quantidade de escritos disponíveis sobre todo e qualquer assunto. Não é diferente com os assuntos espirituais; há uma imensa diversidade de estudos, ensaios, escritos e tantas outras informações que se torna quase que impossível esgotar a pesquisa e leitura de um determinado assunto.

Com relação à Ceia do Senhor, neste um ano de pesquisas, encontrei cerca de dez mil escritos diferentes com este título. Evidentemente não consegui ler todos, mas seguindo a orientação do Espírito separei os textos publicados nestas cinco partes deste trabalho.

Sinto, ao publicar esta parte cinco, que o encargo que me foi dado está cumprido. Cabe agora ao Espírito de Deus a tarefa de convencer os corações e despertar os irmãos que ainda insistem, por causa da tradição, em permanecer na desobediência à Palavra de Deus.

A prática correta da Ceia do Senhor sem dúvida é um dos maiores desafios para a Igreja hoje. Depois de séculos de tradições e erros sobre erros, fica bastante difícil encontrar irmãos que queiram pagar o preço de deixar tudo o que já alcançaram caminhando segundo o sistema denominacional ou não denominacional criado pela religião deste mundo.

Nesta parte cinco publicamos os escritos simples de irmãos que, tendo visto a verdade sobre a Ceia do Senhor, decidiram por praticá-la em conformidade com sua visão. O irmão Harris do Canadá considera os quatro pontos importantes da ordenança do Senhor Jesus; Recordação, Aliança, Comunhão e Esperança. O texto do irmão Jabesmar enfatiza a necessidade de que a prática da Ceia seja totalmente de acordo com a Bíblia, e no final chama a atenção sobre algumas práticas que não estão na Bíblia. Finalmente o pequeno escrito do irmão Dennis trata com aquilo que há muito a grande maioria das igrejas puseram de lado, o tipo de pão que deve ser usado na Ceia.

Se juntarmos todos os escritos (nove ao todo) dos irmãos (oito ao todo), que publicamos no Volume 1 deste encargo de trazer à lembrança e despertar o povo de Deus para vários aspectos da expressão da unidade da Sua Igreja, teremos, muito certamente, uma visão um pouco mais ampla da Ceia do Senhor.

Entregamos o Volume 1 deste trabalho nas mãos do Espírito Santo para Ele o complete, revelando no coração de cada irmão a importância da Ceia do Senhor na expressão da unidade do Corpo de Cristo, a Sua Igreja.

Amém

A CEIA DO SENHOR

Por: Ronald Harris

1. RECORDAÇÃO

Eis um fato surpreendente: Nós estávamos em pior escravidão do que a de Israel no Egito ou dos judeus na Babilônia. Nós fomos libertados dessa escravidão pelo precioso sangue de Cristo. Certamente nunca nos esqueceremos disto! Mesmo assim temos que ser lembrados da nossa salvação.

O Senhor conhecia o nosso coração fraco e ingrato, por isso Ele providenciou um meio para nos ajudar a lembrar dEle. Ele amou os Seus, os doze discípulos, e todos os que por eles viriam a crer. Na noite antes de ser crucificado, Ele estabeleceu a Ceia do Senhor. *"Fazei isto em memória de mim"*, disse Jesus em Lucas 22:19. Anos mais tarde o Apóstolo Paulo citou estas palavras. O Apóstolo estava assim lembrando aos cristãos gentios este mandamento do Senhor, 1 Coríntios 11:24-25.

Desde então e até agora, aqueles que amam o Senhor têm-se reunido à volta de uma mesa com o pão e o vinho. Eles têm recordado o Senhor em casas com portas fechadas, em cavernas, em grandes igrejas. Eles têm-se lembrado dEle em tempos de paz ou de perigo. Eles têm-se lembrado dEle em todos os países e têm-No louvado em todas as grandes línguas do mundo. As palavras do Senhor são as mesmas agora *"Fazei isto em memória de mim"*. Estamos nós obedecendo a Ele?

Notemos primeiramente que:

1.1. É Uma Recordação

Não é um sentimento caloroso que nós temos de vez em quando. É uma ação do querer. É a obediência a uma ordem. É algo que nós fazemos num determinado lugar e a uma determinada hora. Para o cristão não é uma escolha, é um dever.

Nós encontramos este mandamento nos Evangelhos e nas Epístolas de Paulo. Também temos o exemplo da Igreja primitiva, *"E perseveravam... no partir do pão..."*, Atos 2:42. Em Atos 20:7 nós lemos que a Igreja primitiva se reunia no primeiro dia da semana para celebrar a Ceia. Era o seu costume reunir-se uma vez por semana para celebrar a Ceia do Senhor. Nesta reunião eles davam as suas ofertas conforme podiam, 1 Coríntios 16:1-2. Nós lembramos o Senhor porque Ele quer e pede que o façamos. É por isso que muitas vezes a palavra "ordenança" ou mandamento é usada em referência à Ceia do Senhor. Eis os nomes usados em referência a esta maneira especial de lembrar o Senhor:

"Receio muito a ocupação com formas e ritos: com a matéria e não com o Espírito - que é Cristo. Tenho notado que uma demasiada ocupação com a parte material do serviço tende a depreciar a parte espiritual" (S. T. Mc Nair - Cartas Ocasionalmente. p. 123).

Para finalizar, devemos atentar para uma situação muito comum nas igrejas locais. Me refiro as pessoas que deixam de participar da Ceia por acharem que um irmão não está participando dignamente. Mais uma vez gostaria de compartilhar com vocês o conselho de um sábio:

"Alguns, com uma facilidade extraordinária, afastam-se da Ceia em qualquer ocasião em que não aprovam a conduta de alguém ali: um modo de proceder que a Escritura não ensina. Julgar os outros e assim não tomar parte, tampouco concorda com a Escritura que nos ensina a julgarmos a nós mesmos e assim tomarmos parte" (Cartas ocasionais. p.12,13).

Uma última observação é que gostaria imensamente de ter terminado este estudo a sete parágrafos atrás. Contudo, por força das circunstâncias, nos foi necessário abordar estes erros que devem ser evitados e rejeitados. Infelizmente há pessoas que gostam de condenar os irmãos que não pensam como elas, mas seria bom lembrar que nem tudo que condenamos Deus condena; e nem tudo que aceitamos Deus aceita. Quando quero forçar um irmão a fazer o que a Bíblia não ordena é como se estivesse dizendo: **"assim diz o Senhor"**, quando o Senhor não disse. Isto é sério e deve nos encher de temor a possibilidade de que estejamos acrescentando pareceres particulares nossos à Santa Palavra do Senhor.

Amém.

4. **Memorial** (Zwingli, Batista, Pentecostal, Irmãos): os elementos são somente símbolos, e a presença de Cristo é relativa à fé do participante. Cada um tem que tomar a Ceia com a atitude correta e com fé.
- Cristo não tinha morrido quando institui a aliança
 - O propósito é proclamar a morte do Senhor, não recrucificá-lo.
 - O uso da linguagem inclui metáfora (Ex.: isto é o meu corpo; ou, este é o cálice da nova aliança). Não é usada uma linguagem literal assim como "**eu sou a porta**" também não é.

No entanto, tendo visto tão grande riqueza de significados belos e profundos, é de se estranhar que elementos alheios à Ceia do Senhor tenham sido introduzidos na sua celebração; **tomando vulto de grande importância e usurpando o lugar do Senhor**. Aquilo que era para ser singelo foi acumulado de um ritualismo que tira a nossa atenção do essencial.

Em algumas igrejas locais o horário, a mesa, toalhas, guardanapos, paletó, gravata, cálice ou cálices, pão com ou sem fermento etc, tem tido mais destaque que o **Senhor da Ceia**. São tantas regras e preceitos que a simplicidade e a singeleza com que era celebrada pela igreja de Atos a muito ficou para trás. **Temo que alguns irmãos estejam beirando a idolatria quando dão demasiado valor a mesa e a toalhas chegando a ponto de deixar de participar da Ceia quando um destes detalhes não estão de acordo com o seu gosto pessoal**. Digo gosto pessoal com a convicção de que estas coisas são regras humanas que não se encontram na Bíblia. E se não estão na Palavra de Deus não deveriam ser impostas na Igreja do Deus da Palavra.

Criticamos, e com razão, as igrejas que dão ao pastor a exclusividade de repartir os elementos, mas em algumas igrejas locais a distribuição dos elementos é exclusividade de presbíteros e diáconos; e **isto se estiverem devidamente uniformizados**. Alguns dizem: "quem vai participar da Ceia pode vir sem paletó, mas quem vai servir deve trajar paletó e gravata." Ai cabem duas perguntas: **(a)** quem é mais importante, o que distribui os elementos ou o que recebe? **(b)** onde, na Bíblia, é exigido traje especial para servir a Ceia? Para a primeira pergunta a resposta é: "nenhum dos dois e sim o Senhor". A segunda resposta é: "Além da exortação de que o cristão deve se trajar decentemente (não só nas reuniões da igreja), em nenhum lugar encontramos tal instrução". E assim, em muitos lugares é dada tanta ênfase a forma que o conteúdo sofre detrimento.

Quando privamos um irmão de, em qualquer dos dois aspectos, participar da Ceia, que não é nossa mas do Senhor, por motivos alheios à Sua Palavra, estamos pecando.

- A Ceia do Senhor — 1 Coríntios 11:20. Este nome é simples e claro e é o favorito de muitos crentes.
- A Mesa do Senhor — 1 Coríntios 10:21
- A Comunhão — 1 Coríntios 10:16
- O Partir do Pão - Atos 2:42; 20:7
- A Eucaristia — Esta palavra não é secreta, nem pertence a um grupo especial da cristandade. Ela quer dizer "**ação de graças**". Uma das coisas importantes é que o Senhor deu graças pelo pão e pelo vinho, ciente do fato que eles representavam a Sua morte. Mais tarde Ele orou e disse: "*Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a Tua*", Lucas 22:42. Sim, o Senhor agradeceu pela oportunidade de oferecer o Seu corpo. Ele sabia que significava o derramamento do Seu sangue para a nossa salvação. Esta palavra encontra-se no Novo Testamento grego em Mateus 26:27; 1 Coríntios 14:16.
- O Sacramento — Esta palavra também é usada para o ato de lembrar o Senhor. Ela vem do latim *sacramentus*. Isto era o juramento que o soldado romano fazia quando ele jurava ser leal ao Imperador. E nós também devemos ser fieis ao Senhor. *Sacramento* é uma palavra boa quando usada neste sentido, referindo-se à Ceia do Senhor. Mas infelizmente esta palavra tem recebido outro significado. Ela sugere um ato o qual é creditado a quem o pratica. Ela também é incluída em certas cerimônias em algumas igrejas para abençoar aqueles que são fiéis. A Ceia do Senhor não é mais um ato de obediência por amor do Salvador. Ela perde o seu valor quando nós esperamos receber crédito por fazê-la.
- A Missa — Esta palavra vem do latim *missa* a qual quer dizer *despedir*, dar licença. O sacerdote (padre) diz "Ite missa est", ao fim da Eucaristia. Isto quer dizer: "Vão, vocês têm licença". O dicionário nos diz que "a missa é um sacrifício sem sangue onde... na substância do pão e do vinho, o sacerdote (o padre) oferece ao Pai o corpo e a sangue de Jesus Cristo". A palavra missa não é encontrada na Bíblia e não há razão para chamar à missa um sacrifício: Na realidade a Bíblia ensina-nos que Cristo foi oferecido "*uma vez por todas*", Hebreus 9:26; 10:12. Outra coisa é que ouvindo a missa e celebrando a missa, separa os cristãos em dois grupos, o povo e o clero. Nós não queremos discutir a esse respeito. Nós simplesmente deixaremos aqueles que usam a missa, achar base bíblica para ela.

1.2. É Uma Recordação Visível

Como o Senhor nos conhece tão bem! Ele ensina-nos a lembrar dEle de uma maneira que vem ao encontro das nossas fraquezas. Ele sabe que nós gostamos de ver e apalpar as coisas. Nós somos como Tomé que disse: *"Se eu não vir... e ali não puser o meu dedo, e não puser a minha mão..."*, João 20:25. Nós não devíamos pensar que Tome foi um tolo porque duvidou. As suas palavras bem podem ser as de um cristão pedindo ajuda para a sua fé através dos sentidos. O Senhor conhece a nossa necessidade e por isso Ele nos deu objetos palpáveis.

Através da história, Deus tem usado sinais os quais podiam ser vistos. Eis alguns deles: *"Porei nas nuvens o meu arco..."* Gênesis 9:13. A Páscoa era uma festa anual que lembrava os judeus de como eles foram libertos do Egito e do Anjo da Morte. Na Páscoa, pão e carne eram comidos e os eventos daquela noite eram lembrados. Os cuidados do Senhor sobre eles, como nação, demonstrados. A Festa dos Tabernáculos foi outra recordação visível, Levítico 23:33-36; Deuteronômio 16:13-15; Neemias 8:14-17. Esta era para lhes lembrar dos anos que eles passaram no deserto a caminho da Terra Prometida. Pedras foram tomadas do rio Jordão para formar um monumento, Josué 4:1-9. Isto era uma recordação silenciosa daquilo que Deus havia feito.

A Ceia do Senhor é **uma recordação que nós podemos ver**. É por isso que nós devemos obedecer ao Senhor e fazer exatamente como Ele fez e mantê-la simples.

Durante centenas de anos Satanás tem atacado o Evangelho e a graça de Deus. Ele também tem tentado estragar ou apagar as lindas lições sobre o Batismo e a Ceia do Senhor. É triste reconhecer que os esforços de Satanás têm tido sucesso.

Em muitas igrejas hoje, o batismo não é realmente uma figura de sepultura e ressurreição com Cristo. Em vez disso, água é derramada sobre a cabeça de um bebe, que é muito novo para saber o que está acontecendo, ou para crer em Cristo. Ele não pode saber ou lembrar-se de coisa alguma do seu batismo.

A Ceia do Senhor também tem sido danificada por aqueles que louvam o pão e o vinho em si. O pão e o vinho perdem o seu significado porque eles estão misturados em muitas cerimônias executadas por sacerdotes com vestimentas magníficas. Estas não ajudam nem os olhos nem a mente.

Sejamos cuidadosos em não fazer nem mais nem menos do que aquilo que está escrito. Em algumas igrejas em vez de usarem um pão inteiro, usam biscoitos ou mesmo o pão partido em pedaços. Em vez de usarem um cálice, usam cálices individuais. São dadas muitas razões para justificar esta troca mas elas podem destruir a figura dos dois objetos que o Senhor escolheu. Deus exige obediência e Ele é zeloso até nos pormenores. Leia Êxodo 17:1-7 e Números 20:2-13.

sangue, permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, quem de mim se alimenta, por mim viverá" (Jo 6:56,57). Portanto, a fé é algo fundamental ao participarmos da Ceia. O mero participar da Ceia não traz os benefícios da obra de Cristo, estes devem ser apropriados pela fé. O cristão deve alimentar a sua alma com Cristo (Jo 6:51), e a Ceia é apenas uma figura disso. Cristo é o Senhor da mesa, mas Ele não pode ser dado e recebido automaticamente pela simples realização do ritual da Ceia.

Outra frase de Jesus que é repetida duas vezes por Paulo é: **"faça isto em memória de mim"** (Lc 22:19; 1 Co 11:24,25). Esta ordem tem por finalidade que nós não nos esqueçamos a obra redentora que ele efetuou na Cruz do Calvário em nosso favor. Seria o mesmo que dizer, **"em lembrança de mim"** ou **"em recordação de mim"**. Ou seja, ao realizar a Ceia Memorial, a igreja lembra a morte sacrificial de Jesus Cristo e a realidade dos benefícios advindos deste ato. Em outras palavras a Ceia é uma dramatização que nos recorda o que aconteceu no Calvário.

O pão ao ser quebrado nos lembra que Cristo foi **"moído pelas nossas iniquidades"** (Is 53:5; Tt 2:14; 1 Pe 2:24; Hb 10:10). O vermelho do vinho nos lembra que Ele derramou seu sangue para tirar o nosso pecado, nos santificar e nos aproximar de Deus (Ef 1:7, 2:13; Cl 1:20; Hb 9:28, 10:19, 13:12; 1 Jo 1:7; Ap 1:5, 5:9). Ao celebrarmos a Ceia, os benefícios advindos do sacrifício do Senhor Jesus devem ser trazidos à nossa memória e gerar no nosso coração um sentimento de profunda gratidão e adoração a quem tanto nos amou. Na Ceia, a Igreja, o Corpo vivo de Cristo, vislumbra as melhores coisas que Deus tem preparado para nós, tornando viva a nossa bendita esperança (Tt 2:13).

"A Ceia do Senhor apresenta uma tríplice perspectiva: (a) passada, lembra um evento e revive sua realidade e valor; (b) presente, anuncia e dramatiza a obra redentora do Senhor, convocando a Igreja ao cumprimento da sua missão; e, (c) futura, exorta seus participantes à espera do Senhor glorificado que vira consumir o plano de Deus. E, nessa tríplice perspectiva, a Ceia é o mais forte elo da unidade corporativa da Igreja cristã, "porque todos participamos do único pão" (1 Co 10:17) (Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. p. 415).

Existem hoje quatro posições mais comuns acerca da Ceia do Senhor. São elas:

1. **Transubstanciação** (Católica Romana): no momento da Ceia (eucaristia) os elementos são transformados no sangue e corpo de Cristo.
2. **Consubstanciação** (Luterana): o corpo e o sangue de Cristo estão presentes e combinados com os elementos da Ceia.
3. **Presença Espiritual** (Calvino): Cristo está presente com os elementos.

referirem ao sangue da aliança. Lucas diz: "**derramado por vós**". Em lugar da observação que o Senhor fez da Sua futura reunião com os discípulos no Reino de Deus, Paulo faz referência a proclamação da morte do Senhor "**até que ele venha**". Estas palavras de Paulo refletem, de forma inequívoca, a esperança escatológica da volta do Senhor para arrebatá-la Sua Igreja. Esperança esta que é, por assim dizer, reavivada pela celebração da Ceia do Senhor.

É também através de Paulo que tomamos conhecimento do profundo significado da **Mesa do Senhor** como uma comunhão (koinonia) com o Senhor (1 Co 10:16). É de bom tom lembrar que a nossa comunhão não é com o Cristo morto e sim com o Senhor ressurreto, vitorioso, glorificado e poderoso. Paulo também nos mostra a unidade da Igreja, pois assim como compartilhamos de um único pão, assim também nos reunimos como um único corpo de Cristo (1 Co 10:17).

Assim vemos que a Ceia do Senhor simboliza não somente o próprio corpo e sangue do Senhor Jesus mas também o Seu Corpo místico, que é a Igreja. Quando "**todos participamos do mesmo pão**" isso significa, entre outras coisas, que nós, apesar de sermos individualmente muitos e diversos, nesse ato ficamos sendo uma coisa só: um "**pão**" ou um "**corpo**", ou como se fala em 1 Co 2:5, um "**sacerdócio**" (S. E. Mac Nair. Cartas Ocasiais, p. 120).

Quando Paulo se refere à noite em que o Senhor foi traído, nossas mentes são levadas aos textos que narram da instituição da Ceia. Nos deteremos, um pouco, nas palavras proferidas por Jesus naquela noite, buscando entender o significado delas. Passemos a uma comparação entre as narrativas:

Mateus: "Tomai comei; isto é o meu corpo".

Marcos: "Tomai, isto é o meu corpo".

Lucas: "Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim".

Mateus: "Isto é o meu sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos para a remissão de pecados".

Marcos: "Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança derramado em favor de muitos".

Lucas: "Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado por vós".

Ao se referir ao Seu corpo e Seu sangue, Ele aplica a si mesmo uma linguagem sacrificial. Ou seja, Ele fala de si mesmo como o sacrifício que inauguraria e garantiria a nova aliança. Segundo Agostinho de Hipona (354-430 AD), estas palavras de Jesus "**são uma figura que quer nos comunicar a paixão do nosso Senhor, e entesoura de maneira secreta e proveitosa em nossas memórias o fato de que ele foi crucificado e traspasado por nós**".

A ceia é uma demonstração de que a essência da vida cristã; é receber a Cristo como alimento espiritual. "**Quem comer a minha carne e beber o meu**

Que castigo severo Moisés recebeu por ter ferido a rocha quando devia ter apenas falado a ela! O que é o pão e o vinho que nós vemos na mesa? Eles são objetos usados para nos dar uma lição. E apenas isto. "Isto é o meu corpo...". Não quer dizer que seja mesmo o corpo. Se você mostrar uma foto e disser que é a sua mãe, ninguém vai pensar que aquela pequena foto é realmente a sua mãe. Vamos respeitar as liberdades de uma língua. A Bíblia usa palavras com a mesma liberdade que nós usamos. A nossa conversa está cheia de exemplos. Nós não gostaríamos se tivéssemos que fazer tudo ao pé da letra como falamos.

O argumento de que o Senhor é o pão é uma tolice, porque o Senhor disse: "Isto é o meu corpo..." enquanto Ele ainda estava vivo. O pão e o vinho são figuras, e nada mais. Mas sejamos cuidadosos para que este ato permaneça de maneira que não seja apenas um hábito.

1.3. É Uma Recordação Que Dá Força

Eu creio na realidade da presença de Cristo na Ceia do Senhor. Não a presença física, na forma do pão e do vinho, mas a presença espiritual no meio do Seu povo. A Sua presença não deixa de ser real por ser espiritual, Mateus 18:20. Aquele que desfruta da presença do Senhor revela algo da Sua glória em seu rosto. O seu coração é alegrado e vai servir ao Senhor com novas forças.

Visto que esta recordação nos fortalece, com que frequência devemos celebrar a Ceia do Senhor? Se procurarmos a palavra "dever" não a encontramos. O Novo Testamento não exige isto. Apenas temos um pedido gentil: "*Fazei isto em memória de mim... Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor...*" 1 Coríntios 11:24-26. A Bíblia não diz que devemos fazer isto todas as semanas ou todos os meses ou mesmo em certos dias.

Nós temos o exemplo dos apóstolos, no primeiro dia da semana, Atos 2:42, 20:7. Também aquele que ama o Senhor certamente obedecerá no máximo e não no mínimo. Em vez de perguntar "Com que frequência **devemos**?" vamos perguntar "Com que frequência **queremos** lembrar o nosso Senhor?" A resposta nos dará uma idéia de quanto nós O amamos.

Alguns dizem que celebrando a Ceia com muita frequência toma-se um ato muito vulgar. Dizem eles que ela perde o seu propósito. Isto é possível se a celebramos de uma maneira fria e casual, mas não se a celebramos de uma maneira sincera e em amor. Eis um exemplo. Exemplos não são provas mas podem nos ajudar a pensar de uma maneira mais clara. Imagine um rapaz que ama uma certa moça. Estar com ela é um prazer para ele. CUIDADO! Se ele a visitar com muita frequência pode tomar-se num hábito vazio? Alguém diz que ele deve limitar as suas visitas a meia hora, uma vez em cada seis meses. O que acha? Isto é razoável?

Domingo, o primeiro dia da semana, muitas vezes é chamado "O dia do Senhor". Em muitos países, como no nosso, o nome significa exatamente isso. É o dia da ressurreição e é um bom dia para o povo do Senhor se reunir para se lembrar dEle. Se nós já sabemos quão agradável é celebrar a Ceia do Senhor no dia do Senhor todas as semanas, certamente que não ficaremos satisfeitos em celebrá-la com menos frequência.

1.4. É Uma Recordação Pessoal

Esta lembrança foi iniciada na noite em que Judas traiu o Senhor Jesus por trinta moedas de prata. Mas nós também sabemos que Ele Se entregou a Ele mesmo. Paulo escreve, "...que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim...".

Esta recordação lembra-nos que na história temos provas da nossa fé. Nós podemos localizar a obra de Cristo num lugar e numa data. Não estamos apenas recordando a idéias, pensamentos ou princípios, mas sim fatos e um conhecimento pessoal. Nós recordamos o fato que Deus veio em carne. Nunca devemos esquecer que a fé cristã não é baseada em pensamentos, alvos ou princípios, mas tem um fundamento histórico. Mas ela é mais do que história. O Senhor não nós pede para lembrar uma data um lugar, ou mesmo a Sua morte. Ele disse: "Fazei isto em memória de Mim".

Esta parte pessoal é de muita importância na fé cristã. Por exemplo, nós não devemos convidar o pecador a vir até à cruz, mas sim a Cristo. Ele diz: "Vinde a MIM todos os que estais cansados...", Mateus 11:28; "...se alguém tem sede, venha a MIM e beba", João 7:37; "...fazei isso em memória de Mim", Lucas 22:19.

1.5. É Uma Recordação Espiritual

Não é simplesmente uma cerimônia. Ela exige que usemos as nossas mentes, a nossa vontade e os nossos sentimentos. Quando nos recordamos dEle não ficamos só nisto. Os nossos corações são levados a adorá-Lo. O Pai procura aqueles que sabem adorá-Lo em espírito e em verdade, João 4:23-24. Os nossos corações deviam mais uma vez entregar-se completamente Aquele que deu a Sua vida por nós. É triste quando um cristão nunca sente o seu coração palpitar, ou uma lágrima correr-lhe pelo rosto, quando pensa no preço pago pelo seu Salvador! Esta recordação é um acontecimento espiritual que deve tocar todo o nosso ser. Se não for assim nós podemos ser culpados do corpo e do sangue do Senhor, por ter tomado o pão e o vinho indignamente, 1 Coríntios 11:27-28.

Muitos cristãos não compreendem a palavra "Indignamente". Eles se sentem indignos, e são. Como também somos todos nós. Deus sabe disso melhor do que nós. Mas a palavra não é "indigno" mas sim "indignamente". Há muita diferença entre as duas palavras.

A CEIA DO SENHOR

Por: Jabesmar Aguiar Guimarães

Antes de iniciar este estudo, seria bom que abrissemos o nosso coração para aquilo que a Palavra de Deus quer nos transmitir a este respeito. É muito comum ouvirmos várias opiniões sobre a Ceia do Senhor, mas serão todas elas bíblicas? Que nossa oração seja no sentido de que Deus nos ajude a abrigar em nossos corações as profundas verdades bíblicas acerca do sublime significado da Ceia do Senhor.

Seria importante frisar que o presente estudo não tem a pretensão de esgotar todas as considerações acerca deste assunto, pois o espaço não nos permite.

Feitas estas observações, passemos a analisar os principais textos que nos falam acerca da instituição da Ceia na Igreja de Cristo. São eles: Mt 26:26-29; Mc 14:22-25; Lc 22:19-20; Jo 6:48-58; At 2:41-46; 20:7,11; 1 Co 10:15-17; 11:23-26.

Vemos que esta ordenança é chamada de **partir o pão** (At 2:42,46, 20:7, 11) e de **Ceia do Senhor** (1 Co 11:20). Seria bom notar que estas são as únicas ocorrências destes termos na Bíblia. Apesar da maioria das igrejas locais adotarem o segundo nome, não é errado se referir a Ceia do Senhor como o partir o pão. Já a expressão **Santa Ceia** deve ter sido introduzida no vocabulário de algumas igrejas locais com a melhor das intenções, contudo não é uma expressão tirada das Escrituras Sagradas.

Como pudemos observar os textos são muito sucintos e nenhum deles nos ensinam a forma de celebrar a Ceia do Senhor. Quanto a forma, o que vemos é uma celebração simples e desprovida de liturgia, ritos e "trajes especiais" (Isto não quer dizer que o conteúdo e/ou o significado não sejam ricos e profundos).

Outro ponto importante é que o Senhor usou elementos comuns aos costumes judaicos para instituir a Ceia. Ele não criou nada novo. O Pão era um dos que já estavam à mesa, o mesmo pode se dizer a respeito do vinho. Eram elementos comuns da alimentação diária daquele povo. O fato de estarem à mesa compartilhando uma refeição era algo muito significativo na cultura oriental. Comer com alguém era muito mais do que simplesmente se alimentar; significava associação, comunhão, compromisso e interesse mútuo.

Os três relatos dos Evangelhos e o relato de 1 Coríntios se complementam e incluem as principais características da Ceia. Mateus e Marcos combinam entre si, bem como Lucas e Paulo também. As diferenças principais entre estes dois grupos são que Mateus e Marcos omitem a frase "**fazei isto em memória de mim**" e incluem "**derramado em favor de muitos**" depois de se

novo, convosco no reino do meu Pai, Mateus 26:29. Como é bonito nós desejarmos a volta do Senhor, e saber que o Senhor deseja estar conosco!

Quando nós celebramos a Ceia do Senhor, nós olhamos em quatro direções:

1. Nós olhamos para cima.

Eu tenho um Senhor Eu obedeco-Lhe e reconheço que Ele é o meu Senhor! Ele tem o direito de me dar ordem, as quais eu tento obedecer rapidamente a tempo e com alegria. É importante que a Ceia não seja chamada a Ceia de Cristo, ou a Ceia do Cordeiro, ou a Ceia do Redentor, ou mesmo qualquer um dos Seus outros títulos. É a Ceia do Senhor, a Mesa do Senhor. Eu prostro-me aos Seus pés e reconheço que Ele é realmente o meu Senhor.

2. Nós olhamos para trás.

Ele morreu por mim! Sim, por mim! *"Pois o amor de Cristo nos constrange, ... E Ele morreu por todos..."*, 2 Coríntios 5:14,15.

3. Nós olhamos para frente.

Ele voltará para mim! Esta é a bendita esperança. Como será maravilhoso ver Aquele a quem amamos mas ainda não temos visto; Aquele a quem obedecemos sem vermos! Também nos regozicaremos com grande alegria e com glória, 1 Pedro 1:8.

4. Nós olhamos para dentro.

Será que eu estou pronto para estar diante dEle? Quando eu venho à Ceia do Senhor, devo estar preparado como se estivesse diante do trono do julgamento de Cristo. Este é o lugar onde eu serei julgado pelas coisas que eu tenho feito, boas ou más. Nós nem sempre tomamos oportunidade de acertar a nossa vida com o Senhor, mas a Ceia do Senhor deve-nos ajudar a manter a pureza e a sanidade esperadas dos filhos de Deus *"Porque se nos julgamos a nós mesmos, não seríamos julgados"*, 1 Coríntios 11:31. Somente quando os nossos corações estão puros e as nossas consciências limpas, e que podemos chegar perto do nosso Senhor com fé, Hebreus 10:22,23.

Quando olhamos para dentro encontramos sempre pecado em nossos corações. *"Se confessamos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"*, 1 João 1:9.

A próxima voz que nos reunirmos para celebrar a Ceia do Senhor vamos dizer de todo o coração,

VEM SENHOR JESUS!

Se não nos vemos SEM VALOR, então estamos recordando dEle indignamente. É só pela graça de Deus e pelo valor de Cristo que podemos entrar na presença de Deus.

Podemos ver um exemplo disto numa história que se conta de um servo do Senhor na Escócia. Dr. Duncan estava na Ceia do Senhor um domingo, quando ele percebeu que uma certa senhora não tomou parte do pão. Ela estava chorando de vergonha pelos seus pecados. Quando o cálice passou, ela recusou tomar parte outra vez e, mais uma vez baixou a cabeça chorando. Dr. Duncan era compreensivo e conhecia o caso dela, por isso ele tomou o cálice e aproximando-se dela com voz bondosa e amorosa disse-lhe: "Tome, irmã, é para pecadores!"

É assim que nós devemos tomar parte na Ceia do Senhor. É para pecadores. Essa é a maneira única e correta de tomar parte da Ceia do Senhor.

2. ALIANÇA

O princípio da Ceia do Senhor é mencionado quatro vezes. Em cada uma das vezes, a palavra "Testamento" ou "Aliança" é usada: *"...o sangue da nova aliança..."*, Mateus 26:27-28. Marcos, Lucas e 1 Coríntios dizem a mesma coisa.

2.1. A Natureza da Aliança

É uma nova aliança. Isto nos mostra que ela é diferente da anterior, mas que ainda é uma aliança. Algumas coisas são iguais nas duas alianças, e as duas alianças foram feitas pelo mesmo Deus.

Deus fez várias alianças com o homem, mas em Galatas e em Hebreus a nova aliança é comparada com a aliança feita com Abraão. Esta aliança foi confirmada diversas vezes durante a vida de Abraão. Ela foi feita outra vez na Páscoa, e também no monte Sinai, e mais tarde quando os israelitas estavam na terra de Canaã.

A diferença entre a nova e a velha aliança não é somente a diferença entre a Lei e a Graça. Havia graça na aliança que Deus fez com Abraão e Israel. A diferença está nas **pessoas** que Deus usou para essas alianças. A primeira aliança foi feita através de Moisés, a quem Deus deu a Lei, Galatas 3:19; mas a pessoa da nova aliança é muito maior que Moisés — Cristo. Nós vemos isto em João 1:14, *"...glória como do unigênito do Pai"*. A nova aliança é feita através de uma pessoa melhor e tem melhores promessas, Hebreus 8:6, 7.

Nós devemos lembrar-nos que a Ceia do Senhor foi introduzida primeiramente durante a Páscoa. Professores da Bíblia não estão todos de acordo de quando ela começou. Uns dizem que foi depois de terminada a Festa da Páscoa, outros pensam que foi durante a festa, isto é, foi entre o segundo e o terceiro cálice (havia quatro cálices durante a festa da Páscoa). O terceiro cálice é

chamado de "**Cálice da Bênção**" e Paulo usa estas palavras quando ele ensina a respeito da Ceia do Senhor em 1 Coríntios 10:16.

A Páscoa era algo familiar e era realizada em casa e não no Templo. Era o pai da família que dirigia esta cerimônia e não o sacerdote. No início da festa da Páscoa, o mais novo da família perguntava: "Qual é o significado da Páscoa?" A resposta seria a história da escravidão no Egito, a morte do cordeiro, o sangue aspergido nas ombreiras e na verga da porta, e o povo saindo do Egito para ir a Canaã. Este aspecto familiar da lembrança da Páscoa podia e devia ser parte da Ceia do Senhor. É melhor do que uma adoração fria e formal.

2.2. O Selo da Aliança

As velhas alianças eram seladas com sangue. Hoje nós fazemos de uma maneira diferente. Duas pessoas encontram-se perante um Juiz, acompanhadas dos seus advogados e assinam os documentos. As testemunhas fazem o mesmo.

Em Gênesis 15, Deus fez aliança com Abraão. Deus prometeu-lhe a terra em que ele peregrinava. Abraão perguntou-lhe: "Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?" Isto é a mesma coisa que alguém pedir uma declaração de posse de uma propriedade. Deus disse: "Toma-me uma novilha, uma cabra, e um cordeiro... uma rola e um pombinho". Abraão teve que cortar os animais em dois, mas as aves não. Quando o sol se punha. Deus passou entre as partes dos animais como uma chama de fogo.

Foi assim que Deus fez a aliança com Abraão. Oferecendo o sacrifício o sangue foi derramado, e isto confirmou a Abraão que Deus cumpriria a Sua promessa. O sangue foi derramado quando a Páscoa foi observada no Egito e nos muitos sacrifícios no monte Sinai. Isto formou a velha aliança. O sangue de Cristo autentica a nova aliança que nós recordamos na Ceia do Senhor.

É correto falar da morte de Cristo, mas as palavras "morte" e "sangue" não são inteiramente as mesmas. O sangue sugere muito mais que morte. O sangue fala de sacrifício, de aliança e de garantia.

2.3. A Responsabilidade do Testemunho

Nós devemos nos lembrar que o ato de comer pão com alguém era algo muito importante para o homem do Médio Oriente. Comer com uma pessoa significava que você se comprometia a cuidar e proteger aquela pessoa. Este mesmo costume existia entre os índios norte-americanos. Comer com outra pessoa era o mesmo que prometer nunca pisar ou ser infiel a essa pessoa. Então comer juntos significava fazer uma aliança com essa pessoa.

Quando o Senhor nos convida para a Sua mesa, Ele realmente está dizendo: "**Comam, bebam, pois ao faze-lo vós fazeis uma aliança Comigo**".

todos irmãos. Portanto, reunimo-nos à volta de uma mesa e não nos prostramos diante de um altar. A maneira que os bancos ou cadeira são arrumadas é importante. A melhor maneira é aquela que demonstra que há igualdade em todos os que participam da Ceia do Senhor: Algumas vezes há lugares designados para os que vão "dirigir" a Ceia, mas isto nega uma verdade muito importante.

Nós não precisamos de um sacerdote ou de um pastor para podermos celebrar a Ceia do Senhor. Quando Paulo escreveu a respeito da Ceia do Senhor, nunca usou a palavra "sacerdote" em nenhuma das suas epístolas. Se ele escreveu o livro de Hebreus, ele usa esta palavra mas somente referindo-se a Cristo. Pedro usa esta palavra mas somente para ensinar que todos os cristãos são sacerdotes. Nós todos somos um sacerdócio santo e real, homens, mulheres, TODOS nós! 1 Pedro 2:5,9. Não há um grupo especial na Igreja verdadeira que são os sacerdotes. Em algumas igrejas este grupo existe, mas não é segundo o ensino da Bíblia. Mais uma vez, nós não queremos entrar em argumentos. Alguns crêem que precisamos de um sacerdote ou pastor para poder celebrar a Ceia do Senhor; mas nós vamos deixar que provem isto pela Bíblia.

Outro aspecto da Igreja local e a UNIÃO. O corpo humano é usado freqüentemente para ilustrar este aspecto da Igreja local. Isto é, para mostrar os dons, deveres e privilégios dos crentes. Isto é particularmente visto no uso de **um só pão**. "Porque nós embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão", 1 Coríntios 10:17. Uns dizem, como desculpa, que é mais prático usar pedacinhos ou biscoitos. Todos estes argumentos são insuficientes para permitir-nos destruir a linda lição do corpo de Cristo que "**um só pão**" nos mostra. Oh! que nós sejamos menos práticos e mais obedientes!

4. ESPERANÇA

A Ceia do Senhor é:

1. Uma recordação dEle
2. Uma aliança no Seu sangue
3. Uma demonstração de comunhão
4. Uma janela para o futuro

Ele foi ordenada pelo Senhor para manter acesa a chama da esperança de voltar a vê-Lo. Nós devemos sempre lembrar a promessa da Sua volta quando tomamos a Ceia do Senhor. "... *anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*", 1 Coríntios 11:26. Não é uma recordação sem fim. Talvez a estejamos fazendo pela última vez. O Senhor pode voltar antes do calendário marcar o domingo outra vez.

Tanto Paulo como o Senhor falaram da esperança contida em celebrarmos a Ceia do Senhor. Quando a Senhor a celebrou pela primeira vez, Ele disse: "... *não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber*,

Em Atos 2:44 lemos que: "*Todos os creram estavam juntos...*". "*No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão...*", Atos 20:7. Para corrigir os santos Paulo escreve: "... *porquanto vos ajuntais, não para melhor; e, sim, para pior*", 1 Coríntios 11:17. "*Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar...*" versículo 20. Nos versículos 33 e 34 nós lemos: "... *quando vos reunis...*" e "... *não vos reunirdes para juízo...*".

A Ceia do Senhor é um símbolo de comunhão. Ela só pode ser celebrada quando os crentes se reúnem. Ela é uma atividade da Igreja. É necessário que toda a Igreja se reúna.

Outro aspecto deste assunto é a disciplina na Igreja local. Isto é intimamente ligado com a Ceia do Senhor. Vamos usar duas passagens bíblicas as quais falam deste assunto.

Em 1 Coríntios 5 Paulo corrige a Igreja em Corinto por permitir e esconder um pecado muito sério de um dos crentes. Ele diz no verso três: "*Eu na verdade, ainda que, ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja...*".

Mais tarde ele diz-lhes que devem tirar esta pessoa da comunhão da Igreja e entregá-la nas mãos de Satanás. Isto é para a punir na esperança de que isto faça com que ela reconheça o seu pecado.

Esta é a passagem principal relacionada com o assunto de disciplina na Igreja local. Todo o ser humano está do lado de Cristo ou de Satanás. Não importa o que dizemos, mas o que mostramos pelas nossas ações. Paulo diz que uma pessoa que não vive de uma maneira que prove que ela pertence a Cristo, esta pessoa deve ser retirada de comunhão. Isto é para que o mundo veja que a Igreja de Deus é sagrada e também para mostrar que o espírito será salvo quando o Senhor Jesus voltar, se aquela pessoa, pecadora, era realmente um, ou uma crente.

Em 2 Tessalonicenses 3:6 nós lemos: "*Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes*". Mais uma vez a pessoa aqui mencionada é um irmão, portanto a disciplina deve ser aplicada à Igreja local. Se a comunhão fosse apenas entre um crente e o seu Senhor, nós não estaríamos falando a respeito de disciplina. Mas a comunhão é também entre os crentes que formam a Igreja local. Vamos manter a nossa comunhão com o Senhor mas não vamos esquecer de manter a comunhão com os nossos irmãos. A Ceia do Senhor ajuda-nos a praticar as duas coisas.

3.2. Ela Descreve a Igreja Local

A palavra comunhão mostra-nos que todos os membros de uma Igreja local que participam da Ceia do Senhor, são iguais. O Senhor disse que somos

Quão mau foi Judas ter entregue o Senhor aos Seus inimigos! Lembremo-nos que ele comeu muitas vezes com o Senhor. Isto é mencionado no Salmo 41:9, "*Até o meu amigo íntimo... que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar*". (Veja Mateus 26:23-24; Marcos 14:20,21; Lucas 22:21,22; João 13:18; 17:12.)

O mal que Judas fez tornou-se ainda mais odioso, porque ele entregou Aquele com quem ele havia partido o pão. Mesmo antes de ele praticar aquele ato tão repugnante, o Senhor ofereceu-lhe pão e parece que ele o aceitou.

Nós aceitamos uma grande responsabilidade todas as vezes que comemos O pão e bebemos o cálice na Mesa do Senhor. Nós prometemos ser fieis Àquele que nos ama e a quem devemos servir. Nós vimos isto na primeira parte deste livrinho, quando estudamos a palavra "Sacramento". Lembremo-nos disto quando tomarmos a Ceia do Senhor.

2.4. O Prazer da Aliança

A Ceia do Senhor é uma refeição, uma refeição alegre. Compartilhar um mantimento tem sido sempre um sinal de amizade, alegria e amor.

O Ágape é uma refeição em homenagem a alguém, e a palavra ágape em grego significa amor. Uma festa é uma demonstração de alegria. Nós damos uma festa quando temos um aniversário ou terminamos o nosso curso escolar. Quando temos um casamento, nós temos uma festa de casamento. Há algo de especial nisto. Comer juntos significa comunhão.

Em alguns sacrifícios do Velho Testamento, as pessoas que traziam o sacrifício comiam parte do sacrifício na presença do Senhor, Levítico 7:11-15; Deuteronômio 12:5-17. E assim também é quando comemos o pão na Ceia do Senhor. Nós não nos reunimos somente para ver o pão. Nós não o adoramos. Não acendemos velas ao pão. Nós o comemos. É o mesmo com o cálice, nós bebemos dele.

Isto é o prazer da aliança. A festa de recordação é uma festa alegre. Ela deve ser jubilosa ainda que seja com reverência. É uma vergonha que os cristãos não revelem nem um pouco de alegria no Senhor em seus rostos!

Há alguns versículos em João 6 que muitas vezes são usados em referência à Ceia do Senhor. São usados erradamente, pois não é esse o significado deles. "*Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me*

enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim", João 6:53-57.

Que significa isto? Vamos refletir sobre estes versículos. Quando se come e bebe o resultado é:

1. Vida (vs. 53,54). Esta é aqui mencionada com dois sentidos.
2. Comunhão (v. 56). Permanência.
3. Força (v. 57). Viverá.

Nós obtemos estas mesmas coisas quando cremos em Cristo e Sua palavra. "...aquele que crê em mim tem a vida eterna", João 6:47. Comunhão e força são vistos em João 15:5-7 na figura da videira e os seus ramos. A fé dá-nos a certeza e esta conduz à comunhão e ao fruto.

Mas a melhor maneira de entendermos estes versículos difíceis é comparando-os com versículo 35 do mesmo capítulo, "Declarou-lhes pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jamais terá fome; e o que crê em mim, jamais terá sede".

Todos sabemos que:

Comer elimina a fome, e beber elimina a sede. Em João 6:35, vemos que:

Vir a Ele elimina a fome, e crer Nele elimina a sede. Então podemos dizer que:

COMER—VIR
BEBER—CRER.

3. COMUNHÃO

Nós já mencionamos outro nome que a Bíblia dá à Ceia do Senhor: Comunhão, 1 Coríntios 10:16.

Primeiro nós gostaríamos de comentar as duas ordenanças cristãs, o batismo e a Ceia do Senhor. Vamos compará-las e também ver os contrastes. Estas duas ordenanças têm significado por causa da morte do Senhor Jesus. "*Ou porventura, ignorais que todos os que foram batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte?*" Romanos 6:3. "*Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*", 1 Coríntios 11:26. Todas as vezes que nós obedecemos a esta ordem do Senhor, nós anunciamos ao mundo as principais verdades do Evangelho, 1 Coríntios 15:3,4.

O batismo fala da união com Cristo, de ser um com Ele na morte e ressurreição. Nós obedecemos a este mandamento somente uma vez, o mais cedo possível depois de aceitar a Cristo. Mas a Ceia do Senhor é um mandamento que nós obedecemos freqüentemente. Ela fala-nos da comunhão com Cristo e com os

que Lhe pertencem. Há uma razão muito importante em obedecermos ao batismo uma só vez e à Ceia do Senhor freqüentemente.

A união com Cristo é permanente e segura. O cristão não tem que mantê-la. Isto é um trabalho do Senhor. Comunhão é diferente, ela corre sempre o perigo de ser quebrada e depende parcialmente do cristão. Nós temos que trabalhar diariamente para manter esta comunhão com Cristo e com o Seu povo. É por isso que nós somos batizados só uma vez e tomamos a Ceia do Senhor freqüentemente. Nós lemos que os discípulos do primeiro século continuavam a reunir-se com os outros cristãos na Ceia do Senhor.

Agora vamos estudar o uso da palavra *comunhão* no Novo Testamento. Não vai ser um estudo completo, mas somente uma vista geral. Espero que seja uma ajuda para compreender esta palavra. "*Fiel é Deus, pelo qual fostes chamado à comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor*", 1 Coríntios 1:9. "*Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdia...*", Filipenses 2:1. "*A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós*", 2 Coríntios 13:13.

O Apóstolo João usa esta palavra freqüentemente: "... para que... mantenhais comunhão conosco. Ora nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo... Se dissermos que mantemos comunhão com Ele, e andarmos nas trevas, mentimos... Se, porém andarmos na luz como Ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros..." 1 João 1:3,6,7.

Estes versículos, juntamente com muitos outros, ensinam-nos que comunhão significa compartilharmos das bênçãos de Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Nós também vemos, de uma maneira especial, que comunhão é um trabalho do Espírito Santo. A palavra "KOINONIA" significa comunhão; esta palavra não é encontrada na Bíblia senão depois da vinda do Espírito Santo. Nós lemos em Atos capítulo dois que o Espírito Santo veio e depois começamos a ver esta palavra ser usada.

Em 1 Coríntios 12:13, nós lemos que todos fomos batizados em um só corpo pelo Espírito Santo. Este corpo é a Igreja. Nós podemos chamar à Igreja "Comunhão do Espírito Santo".

A Ceia do Senhor é chamada a comunhão do corpo de Cristo e a comunhão do sangue de Cristo, 1 Coríntios 10:16. É por esta razão que nós dizemos que a Ceia do Senhor é uma comunhão.

3.1. É Uma Atividade da Igreja

Este é um mandamento ao qual não podemos obedecer isolados, ou a sós. Foi dado à Igreja e só pode ser observado pela Igreja. Temos que nos reunir para celebrar a Ceia do Senhor.